



## OS CUIDADOS PALIATIVOS ATRAVÉS DO OLHAR DOS PROFISSIONAIS QUE ATUAM EM NEONATOLOGIA

Eixo Horizontal: EH12: PESQUISA, PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

MYRLANNE ALVES DA COSTA MYRLANNE ALVES; LIANA ALBANO CAVALCANTE; CYNTHIA DE FREITAS MELO;  
SARA MASCARENHAS CRISPIM;

No setor de neonatologia encontra-se recém-nascidos (RN) de idade de 0 a 28 dias de vida, que muitas vezes precisam da utilização de recursos tecnológicos para salvar suas vidas, como ventilação mecânica, alimentação parenteral, entre outros. O uso desenfreado dessas tecnologias, sem reflexão e questionamento, convoca um olhar para a promoção de qualidade de vida de bebês que possuem um quadro clínico avançado e um prognóstico reservado, refletindo sobre os limites da utilização de recursos tecnológicos para o seu tratamento, evitando a utilização de procedimentos invasivos e desnecessários. Tal discussão apresentasse entorno de um campo ético que perpassa a abordagem dos cuidados paliativos (CP). Sendo assim, na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, os CP tem uma atuação terapêutica a fim de proporcionar a uma morte com dignidade e menos sofrimento possível ao recém-nascido, oferecendo suporte necessário para as necessidades dele e de seus familiares, sem insistir em medidas curativas inúteis. Um tema que gera estranhamento, especialmente no contexto neonatal, e que necessita ser descortinado. Diante dessa demanda, a presente pesquisa objetiva compreender a percepção de profissionais que atuam em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) sobre os cuidados paliativos. Foi realizada uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória e descritiva. Contou-se com a participação de 20 profissionais de saúde que atuam no setor neonatal. Os dados coletados foram analisados por meio do IRAMUTEQ e TALP. Os resultados mostraram que existe uma resistência dos profissionais em aceitar que um bebê não tem tratamento modificador da doença, devido à compreensão das possibilidades de desenvolvimento infantil. Como consequência, tendem a investir em procedimentos invasivos, no intuito de investir naquela vida a “qualquer custo”, mesmo reconhecendo que terá uma curta. Além disso, o profissional que vivencia o processo de finitude do RN também é afetado, pelo sentimento de fracasso, tendo repercussões diretas na sua vida e na forma de vivenciar a UTIN. Por fim, percebeu-se que a morte ainda é entendida como tabu a ser evitada, e sua carga negativa afasta a percepção real do que é possível em um hospital. Conclui-se que há limitação de conhecimento e dificuldade de adesão dos cuidados paliativos em uma unidade neonatal, principalmente quando trata-se dos profissionais de saúde, pois aprenderam a curar, independentemente do prognóstico do bebê. Palavras-chave: Cuidados paliativos; neonatologia; profissionais de saúde.